

ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID.19 EM MICROREGIÃO: UM ESTUDO NO BAIRRO VILA BUARQUE – SP

Dr. Douglas Murilo Siqueira - Orientador
Samara Pires Madland - Graduanda FAD/ FESPSP

Resumo

A pandemia covid.19 trouxe impactos importantes à saúde, economia e à vida da sociedade. No Brasil, o desnível socioeconômico passou a ser cada vez mais evidente, inclusive nas metrópoles, todavia, os indicadores socioeconômicos são apresentados, geralmente, consolidados e não regionalizados por bairros. Outrossim, uma cidade como São Paulo, por exemplo, que possui características distintas, bairro a bairro, conhecer o impacto regional da pandemia poderá ajudar na tomada de ações singulares para minimizar os impactos socioeconômicos para a população. É nesse contexto que essa investigação procura contribuir, pois tem como objetivo descortinar quais os impactos da pandemia na vida econômica do bairro Vila Buarque, tradicional por abrigar um importante corredor cultural da cidade de São Paulo. A pesquisa também investigou quais as ações que os empreendedores desenvolveram para superarem os desafios da pandemia em seus negócios. Utilizou-se pesquisa do tipo quantitativa, exploratória e descritiva, norteadas pela pesquisa bibliográfica com dados primários e secundários. A partir de um questionário estruturado com 42 perguntas, apurou-se uma amostra aleatória com 72 respondentes. Concluiu-se que o bairro apresentou sinais positivos em relação aos indicadores nacionais, o que pode significar uma retomada de crescimento econômico mais rápida, principalmente, se houver ações pontuais de apoio por parte das organizações do entorno.

Palavras-chave: Pandemia. Vila Buarque. Cidade de São Paulo. Empreendedores

Introdução

Considera-se que a pandemia se instaurou no Brasil em março de 2020, quando foram anunciadas pelos governos, diversas ações que buscavam conter a propagação do vírus, vez que, no Brasil, já havia pessoas que apresentavam sintomas dessa pandemia. O normal e o patológico foram colocados à frente da sociedade, sob o signo da crise.

Segundo Cataia (2020), a pandemia se associa ao “conceito ônibus”, no qual cabe de tudo dentro, especialmente o medo de “fisicamente isolados” enfrentar o desconhecido. A partir do cenário pandêmico que se instaurou no país, houve uma drástica redução no poder de compra do brasileiro, devido ao aumento do índice de desemprego e fechamento de empresas.

Segundo o IBGE (2020), no ano de 2020, o impacto negativo ocorreu de forma mais acentuada no setor do comércio (39,4%) e serviços (37%) principalmente nas pequenas empresas. Pesquisas do SEBRAE (2020), apontam que a quantidade de empresas que continuaram abertas ao longo de 2020 somam 2,7 milhões, sendo que 70% delas relataram diminuição de vendas ou serviços, e 948.800 tiveram que demitir trabalhadores. Além disso, apenas 12,7% tiveram acesso ao crédito emergencial do Governo Federal destinado ao pagamento de salários.

Não obstante, apesar do cenário brasileiro ser de grande preocupação socioeconômica, é necessário considerar as dimensões continentais do Brasil para tomada de ações pontuais.

Para Santos (1996) uma pandemia é um evento geográfico, ou seja, é o veículo de um processo datado e geografizado, a partir deste conceito, percebe-se que em determinadas regiões brasileiras, há maior concentração de focos de contaminação da doença, o que obriga os governos a tomarem medidas por meio de decretos, cada vez mais agressivos, o que impacta diretamente no cotidiano da população e na economia.

Para Mbembe (2020), a pandemia reforça as desigualdades entre os lugares e suas respostas frente à crise deveriam ser distintas. As metrópoles deveriam promover ações a partir de uma análise de indicadores socioeconômicos das microrregiões, como os bairros (ou conjunto deles), haja vista que ações de recuperação econômica, dentre outras, podem ser desenvolvidas de forma singular, conforme as necessidades de cada região.

Entretanto, apesar dos diversos indicadores sobre os impactos da pandemia na economia, os dados divulgados geralmente ocorrem nas esferas federal, estadual e municipal. As microrregiões possuem poucas informações para que possa existir uma ação mais efetiva por parte, não somente do poder público, mas também das outras organizações que ali se situam, a fim de ajudar em sua recuperação e desenvolvimento e, portanto, na redução da desigualdade socioeconômica.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem por objetivo descortinar quais os impactos da pandemia na vida econômica do bairro Vila Buarque, tradicional por abrigar um importante corredor cultural da cidade de São Paulo. Ademais, pretende contribuir para a reflexão dessa necessidade, tanto por parte dos governos quanto das organizações privadas, e aprofundar a análise para entender como as empresas de pequeno porte estão enfrentando a crise, tomando como referência o setor do comércio e serviços, principalmente em relação à abertura e/ou fechamento de empresas, número de empregos e o nível de informalidade do comércio e serviço e como os empreendedores da região se “reinventaram”.

Fundamentação teórica

Pandemia covid.19

O contexto atual é agravado pela crise econômica e política que se soma à crise de saúde provocada pela pandemia da covid.19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), encontrado, primeiramente, em Wuhan – China. País que se configura como a segunda maior economia do mundo, logo qualquer impacto sobre a economia da China teria sérias consequências para uma economia global. (HARVEY, 2020).

No Brasil, o primeiro caso conhecido ocorreu em 25 de fevereiro 2020 e continua a se proliferar, em um país de dimensão continental e economia heterogênea. Segundo Harvey (2020) uma das desvantagens da crescente globalização consiste justamente na dificuldade em conter a difusão internacional de novas doenças.

Em março de 2020, o país começou a sentir os efeitos econômicos do novo coronavírus, com o fechamento de bares, restaurantes e comércio não essenciais, como forma de evitar o avanço

da pandemia. Não obstante, apesar das medidas mais restritivas, em muitas regiões da capital paulista, especialmente na periferia, estabelecimentos que deveriam estar fechados, como lojas de roupas, celulares, cabeleireiros e bares, continuavam abertos.

Entre abril e maio de 2021, Índia e Brasil têm se alternado como os países mais afetados do mundo, desde que os Estados Unidos avançaram em sua vacinação e viram o número de casos e mortes despencarem. Já o Brasil viu o seu número de casos e mortes dispararem em março e abril de 2021, quando passou por uma forte segunda onda, registrando mais de 4 mil mortes, por dia, causadas por Covid.19. De acordo com o Ministério da Saúde, até 09 de junho de 2021, o Brasil tinha 17.122.877 casos confirmados e 479.515 mortes.

Epícentro da doença no Brasil, o Estado de São Paulo registrou em 09 de junho de 2021 3.382.448 casos confirmados com 115.960 mortes. Importante estado brasileiro e gerador de alto fluxo de pessoas, tanto no comércio, como na indústria e transporte, as ações restritivas, como medidas de distanciamento social e redução do horário de atendimento presencial, não surtiram os efeitos esperados, principalmente na cidade de São Paulo, pois estas se configuram como sendo ações de alta complexidade.

O último levantamento, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde, apontou que os bairros periféricos da cidade de São Paulo são os que concentraram o maior número de mortes por Covid.19. Sapopemba está em primeiro lugar com 787 mortes, seguido por Brasilândia, com 617, e Grajaú, com 603.

Para Horn (2020), o colapso da ocupação foi o principal efeito da pandemia, provocando mudanças por conta da redução de renda, além de mudanças de ocupação, principalmente do setor de eventos e serviços.

Segundo Muniz, Silva e Fernandes (2020), a pandemia fez o mundo despertar para a vulnerabilidade das nações mais pobres, onde se acentuou o desemprego e a perda de direitos trabalhistas, além da excessiva dependência de poucos países, como China e Índia, para o envio de vacinas e/ou insumos para sua produção.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Covid.19), realizada pelo IBGE em 2021, no período compreendido entre outubro de 2019 a setembro de 2020, em relação ao mercado de trabalho no Brasil, a taxa de desocupação atingiu a marca de 14,4% e a informalidade 39,6% (no trimestre até fevereiro de 2021), com 34,014 milhões de trabalhadores atuando informalmente e mais 526 mil pessoas passaram a atuar como trabalhadores informais.

Os dados revelam ainda que dos 7,9 milhões de trabalhadores formais que desempenham trabalho remoto, há predominância de pessoas que possuem nível superior completo ou pós-graduação. Já em relação à remuneração, 76,2% das pessoas ocupadas não tiveram alteração no rendimento.

Os números aqui apresentados reforçam o abismo das desigualdades sociais, reforçado pelo trabalho do tipo *home office*, que se tornou mais um privilégio de alguns, indo na contramão do trabalho essencial que, obrigatoriamente, é presencial e não pode parar. A necropolítica aparece, também, no fato de que o vírus não afeta todas as pessoas de uma maneira igual. Como ressalva o autor do conceito da necropolítica, o filósofo camaronês, Achille Mbembe,

sobre o sistema capitalista ser baseado na distribuição desigual da oportunidade de viver e de morrer.

Em sua obra *Adeus ao Trabalho*, Antunes (2003) analisa criticamente as mudanças no mundo do trabalho, afirmando que este mundo vive o paradoxo entre o trabalhador qualificado e a grande massa de trabalhadores desqualificados, submetidos a condições de subemprego.

Para Horn (2020), a pandemia da Covid.19 impactou o mercado de trabalho de um modo diferente e mais intenso do que a recessão econômica de 2015-16. A vultosa redução no nível de ocupação, no momento imediatamente após a declaração do estado de calamidade e a adoção de regras de distanciamento social, resultou mais na massiva saída das pessoas do mercado de trabalho do que no aumento da desocupação.

Para proteger a economia e os empregos, foi anunciado um pacote de medidas econômicas no país, como a Medida Provisória 936, do Governo Federal. Nesse contexto, muitas empresas puderam antecipar férias ou outras formas de negociação com os trabalhadores. Todavia, muitas acabaram decretando falência ou registraram demissão em massa de profissionais.

Para Muniz, Silva e Fernandes (2020), a atual tendência dos mercados de trabalho, norteadas por padrões de consumo, estão nas novas formas organizacionais de acumulação flexível e que aumenta a terceirização e a demissão de funcionários e automação (HARVEY, 1993).

Estudo feito por Porem e Kunsch (2020) aponta que a maioria das pequenas empresas buscou formas de tentar sobreviver em meio à crise e/ou de adaptar-se à nova normalidade imposta. Entre as principais formas de adaptação destacaram-se a adesão ao *home office* e ao *delivery*, o atendimento/vendas por telefone e, sobretudo, a adesão à comunicação digital, tal como a presença mais intensa nas mídias sociais (*Facebook, Instagram e WhatsApp*) – utilizadas especialmente com fins promocionais, de divulgação e publicidade. Um ponto de destaque é que para essas empresas a comunicação digital, antes da pandemia, não era uma prática reconhecida como potência para gerar valor aos negócios. Com efeito, o baixo faturamento, o modelo de gestão e a cultura digital levaram muitas delas a usarem a comunicação digital de forma amadora.

Dados DATASEBRAE (2018) sinalizaram que somente 27% dos donos de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) possuem alguma página da empresa na internet, sendo que 26% deles usam a página para informar sobre seus produtos/serviços; 15% para realizar atendimento *on-line* e 11% para vendas.

A pandemia trouxe para o país grave crise de confiança, conforme comprovado pelo Índice de Confiança Do Comércio (ICOM), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicando um forte declínio no ano de 2020, mesmo com o impacto atenuado em segmentos considerados essenciais, como o de super e hipermercados, que continuaram operando de forma relativamente normal. Segundo o SEBRAE (2020), a pandemia mudou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil, o que equivale a 31% do total e outras 10,1 milhões, ou melhor, 58,9%, interromperam as atividades temporariamente.

A adoção de protocolos de isolamento físico fez cair o desempenho do setor de comércio e serviços, pois ambos segmentos possuíam perfis de consumo, voltados principalmente para o comércio tradicional, com destaque para o setor de serviços. Essa situação acirrou ainda mais a crise socioeconômica. Os dados mostram também que mesmo antes da crise, a maioria das

empresas não se encontrava com boa saúde financeira, agravando a situação dos micros, pequenos e médios empreendedores.

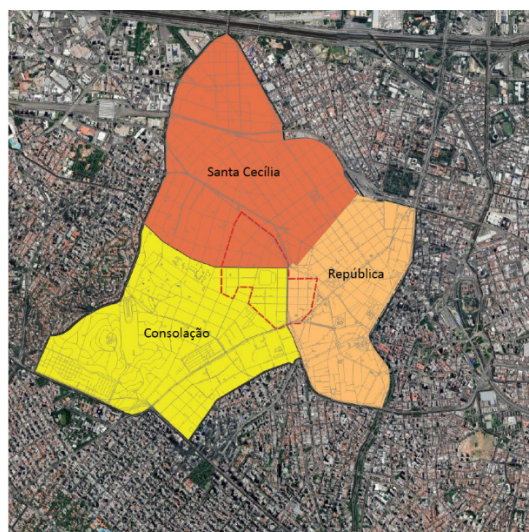
Segundo o IBGE (2020), o impacto negativo se deu especialmente no setor do comércio (39,4%) e serviços (37%), principalmente nas pequenas empresas. De acordo com o SEBRAE, a média de empresas que fecham a cada ano é de 10%, o que corresponde a cerca de 600.000 negócios. Em relação à quantidade de empresas que continuaram abertas somam 2,7 milhões, 70% delas relataram diminuição de vendas ou serviços, e 948.800 firmas tiveram que demitir trabalhadores. Além disso, apenas 12,7% tiveram acesso ao crédito emergencial do Governo, destinado ao pagamento de salários.

Diante dos diversos indicadores nacionais e estaduais, cabe questionar sobre os impactos da pandemia nas microrregiões que aqui denominamos de bairros. Uma análise que possa sair do macro para o micro, poderá ajudar na tomada de decisões mais assertivas para a recuperação socioeconômica. Por isso, buscou-se investigar o bairro Vila Buarque na cidade de São Paulo.

Vila Buarque

Localizado entre o centro e a zona oeste da cidade de São Paulo, é um bairro de fácil acesso, por estar próximo a duas linhas de metrô - linha 2 vermelha e linha 3 amarela, e a dois terminais de ônibus: Amaral Gurgel e Princesa Isabel (figura 1).

Figura 1: Mapa do território e ao centro o bairro Vila Buarque demarcado (polígono irregular +ou- 75ha



Fonte: Plataforma de Pesquisa Agenciamentos Territoriais Contemporâneos

As muitas opções de hospedagem, alimentação, cultura e lazer ajudam a promover a atração de grande fluxo de transeuntes diariamente. Os bares e restaurantes, antes da pandemia da covid.19, atraíam, além das pessoas que têm sua vida, de alguma forma, ligada à região (estudantes, trabalhadores e moradores), um público que antes tinha por hábito frequentar outras regiões e que passaram a valorizar as atrações do bairro Vila Buarque.

Conforme Alcântara (2020), a etnografia da região, aponta como um bairro *hipster*, entretanto, esse termo não possui um significado delimitado, fixo e consensual, muito embora o perfil dessas pessoas seja de jovens adultos de camadas médias e altas, geralmente nascidos nos subúrbios e que, ao chegarem à vida adulta, optam por se instalar nos centros das grandes cidades.

Um estudo realizado pela Escola da Cidade, em 2020, denominado: “Plataforma de Pesquisa Agenciamentos Territoriais Contemporâneos” e divulgado no seminário promovido pela Faculdade de Administração da Sociologia e Política Escola de Humanidades – FESPSP, em maio de 2021, apresentou uma radiografia do bairro, afirmando que o mesmo tem uma alta densidade demográfica e de negócios em todo o seu entorno, com predominância de moradores com renda na faixa entre 3 e 5 salários mínimos.

No perímetro, há uma grande variedade de equipamentos culturais, com predominância de Teatros e Equipamentos Culturais variados, além de equipamentos educacionais da rede privada. A privilegiada concentração de equipamentos de educação e cultura na área potencializa a circulação de pessoas relacionadas à produção de conhecimento.

Identificar e mapear todas as redes sociais, culturais, científicas e políticas da região é fundamental para que se possa fazer uma leitura e análise do território que permita tanto fazer as articulações necessárias entre as instituições que compõem a territorialidade da região, quanto embasar futuros projetos (ESCOLA DA CIDADE, 2020).

Em relação à demanda, houve uma significativa queda nos últimos meses, afetando a maioria das empresas do comércio, principalmente as menores que, naturalmente, têm menor fôlego para absorver impactos negativos da pandemia. Desde o início da crise, em março de 2020, o bairro Santa Cecília e Vila Buarque sofreram com o fechamento de bares, restaurantes e locais consagrados da região. O mesmo ocorreu com parte das casas comandadas pela empresária Lilian Gonçalves, localizadas na rua Canuto do Val, por exemplo, as quais encerraram suas atividades, assim como o restaurante Mandioca, na rua Cesário Mota Jr. Por outro lado, desafiando a crise, novos empreendimentos chegaram à região: livraria, incorporadora, *delicatessen*, cafés etc. A região, lócus desta pesquisa, é uma área densamente consolidada. Possui, como espaços livres verdes públicos, a Praça Monteiro Lobato, no centro do bairro, porém, em seu entorno imediato, destacam-se a Praça da República, a Praça Roosevelt, e praça Buenos Aires (ESCOLA DA CIDADE, P.8, 2020).

Metodologia

Para este estudo, foi escolhido o bairro Vila Buarque, na cidade de São Paulo, por agrupar uma diversidade de empreendimentos econômicos, além de abrigar importantes Instituições de Ensino e de Cultura e ser caracterizado por um bairro importante na história de São Paulo, localizado no centro da cidade. A pesquisa, do tipo transversal, foi baseada em uma proposta exploratória e descritiva, norteadas pela pesquisa bibliográfica e documental. Tomou-se por base uma abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionário estruturado.

A proposta do tipo exploratória é a mais indicada devido ao fato de que não existe uma abundância de estudos formais sobre os indicadores econômicos do bairro Vila Buarque. Naquele momento (ou no momento da pesquisa), não foi possível a realização de

uma abordagem qualitativa devido aos cuidados relativos à pandemia, todavia pretende-se dar continuidade com trabalhos de campo, a fim de acompanhar as ações para a retomada econômica da região.

Com o objetivo de investigar a existências de temas que abordem estudos sobre indicadores regionais, no caso, bairros, foi realizada uma pesquisa nos buscadores *Google* acadêmico, *Scielo*, além de sites como SEBRAE, IBGE, IPEA e Fecomércio. Para tanto, utilizamos as terminologias (e suas combinações): pandemia; economia; Vila Buarque; negócios; indicadores econômicos; bairros. O resultado evidenciou a escassez de produção científica e dados governamentais relacionados diretamente ao objeto da pesquisa, notadamente pela atualidade do assunto pesquisado.

O referencial teórico foi delineado a partir da contextualização em relação ao impacto do coronavírus na economia, no mercado formal e informal.

A coleta de dados primários foi apurada por meio de um questionário estruturado com 72 perguntas, realizada com o uso do *software Google Forms*. A divulgação se deu por meio *online* em grupos de *WhatsApp* de empresários locais. Para atingir os empreendedores informais, utilizamos o grupo “Cecílias e Buarques” no *Facebook* e a publicação no *stories* no perfil *Vila Buarque* no *Instagram*. Estes perfis possuem mais de 10 mil integrantes/seguidores.

A pesquisa foi realizada considerando as seguintes etapas:

- 1) Levantamento de referenciais e o histórico econômico da região, sua ascensão e queda, bem como as mudanças e decorrências econômicas pelas quais passou. Essa fase ocorreu com base em pesquisas com dados secundários e bibliográficos.
- 2) Realização de pesquisa-teste *online* junto a grupos de *WhatsApp* da região, como por exemplo, o “Cecílias e Buarques”, para verificar a acessibilidade e coerência da pesquisa com a amostra, correção do questionário, identificação do tempo para respostas.
- 3) Aplicação da pesquisa *online* com a distribuição nas mídias sociais
- 4) Pesquisa de “campo” — Devido às restrições por questão de saúde em relação à Pandemia, esta fase foi realizada por meio de questionários *online* distribuídos para os comerciantes e prestadores da região.

Resultados

Obtivemos uma amostra de 72 respondentes, com participação majoritariamente feminina (55 respondentes ou 76,4% do total) para 17 respondentes masculinos (23,6% do total). Quanto ao nível de escolaridade, 34,7% possuem nível superior completo, 36,1% com pós-graduação e 29,2% com superior incompleto ou ensino médio completo. As áreas de formação foram bem diversificadas entre os respondentes, prevalecendo a Administração (16,7%). A maioria

reside no bairro Vila Buarque (88,9%) e 44,4% trabalham na região. Ao questionarmos sobre a situação profissional antes da pandemia, 50% afirmaram que possuíam empregos formais, com carteira de trabalho, sendo comércio e serviços os ramo de negócios predominantes.

A tabela 01 apresenta uma comparação entre a situação dos respondentes antes da pandemia (março de 2020) com o mês da pesquisa (maio de 2021).

Tabela 01 – Comparativo da situação de vínculo de trabalho antes da pandemia e em maio 21

Situação	Posição em março 2020 (antes da pandemia)	Posição em maio 2021
Desempregado (a)	5,6 %	9,7%
Empregado (a) com registro na carteira profissional (CLT)	50%	45,8%
Empregado (a) e emitia nota fiscal para meu empregador (Microempreendedor Individual-MEI)	13,9%	15,3%
Empregado (a) mas sem registro	4,2%	4,2%
Empresário com CNPJ/MEI com loja física ou virtual	9,7%	8,3%
Autônomo (a) com CNPJ/MEI	15,3%	13,9%
Autônomo (a) sem CNPJ/MEI	6,9%	8,3%
Trabalho informal	0	0

Fonte: os autores

No levantamento realizado, 76,4% dos respondentes, não se enquadravam nos requisitos para receberem o auxílio emergencial do governo Federal, os demais 23,6% receberam o benefício. Interessante observar que a maioria informou que a renda se manteve igual desde o início da pandemia (47,2%). Para 18,1% aumentou e 34,7% diminuiu.

Quanto à forma de trabalho, a grande maioria dos respondentes afirmaram que suas atividades passaram a ser totalmente remota (61,1%), enquanto que para 11,1% passaram a atuar parcialmente remoto. Para 20,8% continuaram presencial. Já 7% responderam que não possuem atividades com vínculo e se consideraram desempregados. Do total pesquisado, 24% são empreendedores. Destes, apenas 23,3% aderiram ao modelo remoto, mesmo porque a maioria pertence ao setor do comércio (17,6%), com destaque para o setor de hotelaria e hospedagem (23,5%).

Interessante observar que 58,8% dos entrevistados não se enquadravam nos pré-requisitos dos programas de auxílio financeiro do governo Federal para os pequenos empreendedores. Por este motivo, tiveram que se apropriar de outras fontes ou rever / fechar o empreendimento. Por outro lado, um percentual significativo, 29,4%, afirmaram desconhecer estes programas. Apenas 11,8% utilizaram dos recursos disponibilizados pelos programas governamentais. Em relação à quantidade de funcionários, a tabela 02 demonstra o comparativo entre março 2020 e maio de 2021.

Tabela 02 – Comparativo de funcionários antes da pandemia e em maio de 2021

Antes da Pandemia			Pandemia		
Quantidade de empreendedores	Quantidade de Funcionários em 03/2020	Total de funcionários 03 2020 (Antes da Pandemia)	Quantidade de empreendedores	Quantidade de funcionários 05/2021, por empreendedor	Total de funcionários maio/2021

9	1	9	7	1	7
2	2	4	3	2	6
1	3	3	1	6	6
1	5	5	3	7	21
1	8	8	1	10	10
1	12	12	1	12	12
2	14	28	1	0	0
Total: 17		69	17		62

Fonte: os autores

Ao serem questionados se tiveram que reduzir salários, aproveitando a flexibilização proposta pelo governo, 82,4% dos empreendedores responderam que não. Dos entrevistados, 88,2% mantêm o negócio ativo. Dois empreendedores fecharam seus empreendimentos, com dispensa de 5 funcionários no total. Sobre como se “reinventaram” para manter o negócio, a maioria passou a utilizar a internet como nova fonte de vendas, conforme demonstra a tabela 03.

Tabela 03 – Ações realizadas para superarem os impactos da Pandemia.

Atividade	% Respostas
Vender pela internet	29,4
Mudar de endereço	17,6
Mudar de ramo de negócio	17,6
Mudar meu horário de funcionamento	5,9
Fechei meu negócio	5,9
Começar a trabalhar remoto em casa	5,9
Investi nas redes sociais	5,9
Reduzi preços	5,9
Venda por aplicativos	5,9
Agregar outro serviço remoto	5,9
Teleconsulta	5,9
Ainda estou aguardando voltar	5,9
Reorganizei aspectos administrativos	5,9

Fonte: os autores

Em relação aos principais impactos causados pela pandemia no seu negócio, mais da metade (70,6%) informaram que tiveram queda no faturamento; 47,1% queda da produção, 17,6% paralização da produção, 23,5% dificuldades de mobilidade / transporte, 41,2% redução de trânsito do público devido às restrições e 23,5% demissões. A maior dificuldade para 64,7% é a ausência de caixa para arcar com as obrigações. A pesquisa buscou conhecer a situação atual do empreendimento. Os resultados são apresentados na tabela 04.

Tabela 04 – Situação atual do empreendimento

Situação	% Respostas
Não tive alterações em meu negócio	35,3
Fechei meu negócio e atuo informalmente	17,6
Estou conseguindo manter meu negócio e os funcionários, mas reduzi o salário	11,8
Estou conseguindo manter meu negócio, mas reduzi funcionários	11,8
Não tem condições financeiras de realizar o pagamento dos funcionários para o próximo mês	5,9
Fechei a loja física e atuo somente pela internet	5,9
Não tem condições financeiras de realizar o pagamento dos funcionários deste mês	0

Fonte: os autores

Sobre apoio de Instituições de Ensino Superior (IES) para ampliar os conhecimentos técnicos, 58,8% afirmam ser muito importante. Dos respondentes, 70,6% não tiveram nenhum apoio desse tipo, mas afirmaram que gostariam de obter esse recurso. Ao serem questionados quais as áreas que mais teriam interesse, 76,5% responderam que seus interesses eram nas áreas de redes sociais; 70,6% para marketing digital e 64,7% em gestão financeira. O somatório desses percentuais não corresponde a 100%, pois o respondente tinha a liberdade de apontar mais de uma opção.

Ainda nesse contexto e, considerando que na região existem diversas IESs, das quais podemos destacar a FESPSP, Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Escola da Cidade e um campus da PUC, buscamos investigar quais dessas Instituições deram apoio para os empreendedores neste momento pandêmico. Dos respondentes, 5,9% comentou que não teve e não precisa do apoio de uma IES, já 70,6% não tiveram, mas gostariam de tê-lo e somente 23% tiveram apoio de uma única IES da região, a FESPSP.

Por fim, foram questionados sobre seus conhecimentos em algumas das principais áreas da gestão empresarial. Da amostra, 47,1% responderam que possuem um bom conhecimento sobre gestão e planejamento; 64,7% têm um conhecimento regular sobre Finanças; 58,8%, um bom conhecimento sobre vendas, 29,4%, um conhecimento regular sobre Tecnologia da Informação; 41,2%, conhecimento regular sobre redes sociais e a identificação do público alvo; 35,3%, bom conhecimento sobre gestão de pessoas e 31,3%, conhecimento regular sobre logística.

A seguir, é apresentada a conclusão do trabalho com base nos resultados da pesquisa.

Conclusão / Contribuição

Tendo como base os resultados da pesquisa, observamos que a região investigada apresentou resultados mais animadores, se comparados com as pesquisas nacionais. Segundo o IBGE (2020), as pessoas que possuem um melhor nível de escolaridade são as que tiveram menor impacto nesta pandemia.

Dados do Instituto revelam que, em 2020, cerca de 7,9 milhões dos trabalhadores formais, ou seja, aproximadamente 26% da população com carteira assinada, passaram a atuar no trabalho remoto, e quase 80% não tiveram redução salarial. Ao compararmos com os resultados do bairro Vila Buarque, o número de trabalhadores que passaram a atuar remotamente sobe para 72,2%.

Importante observar que este número se aproxima das pessoas com nível superior e de pós-graduação, ou seja, 70,8% dos pesquisados apontam a importância da Educação para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e superação dos desafios e incertezas do mundo do trabalho e da sociedade.

Outro item que posiciona a região em uma melhor situação, em relação aos indicadores nacionais, refere-se à quantidade de pessoas que perderam o emprego. Até março de 2020, a quantidade dos entrevistados que possuíam carteira assinada era de 50%. Em maio de 2021, este número teve uma queda de 4,2%, enquanto que dados do IBGE apontam para mais de 14% da população economicamente ativa sem emprego.

Números apontam que a pandemia da covid.19 impactou o mercado de trabalho de um modo diferente e intenso (HORN (2020), escancarando ainda mais as desigualdades socioeconômicas no Brasil. As regiões mais carentes e com menor nível educacional são as mais impactadas.

Segundo o Ministério da Cidadania (2020), cerca de 60% da população brasileira recebeu o auxílio emergencial em 2020, todavia, ao compararmos com os dados coletados da região do bairro Vila Buarque, somente 23,6% receberam o auxílio, haja vista que 76,4% dos respondentes não se enquadravam nos requisitos. Cabe ressaltar que do total de respondentes, 88,9% residem no bairro, ou seja, uma amostra que demonstra um bairro com uma população mais preparada academicamente.

Em relação à amostra, 23,3% eram empreendedores. O perfil dos empreendimentos da região está centrado no comércio e serviços, inclusive de hospedagem e hotelaria. Ao serem questionados sobre o auxílio do governo para manutenção da empresa, somente 11,8% conseguiram o benefício, e 58,8% não se enquadravam nos quesitos solicitados pelo governo.

Importante destacar que uma parcela significativa, 29,4%, afirmou desconhecer qualquer tipo de programa para ajudar os empreendedores. Se comparado com os dados nacionais, segundo a Agência Senado (2020), a ajuda do governo chegou a somente 15% das empresas. Nesse contexto, os empreendimentos da região estão próximos dos dados nacionais, mas ainda bem longe do que seria o ideal.

Todavia, o resultado demonstrou falta de informação e de divulgação sobre os programas governamentais para o auxílio dos pequenos empreendedores, o que poderia ser solucionado com campanhas mais assertivas. Outro item que merece atenção sobre os resultados apurados é o alto índice de empreendimentos que não atenderam as premissas para o auxílio.

Não é objetivo desta investigação identificar quais foram os motivos pelos quais quase 60% dos empreendedores não foram atendidos, todavia é um ponto que merece atenção, pois indica a necessidade de programas mais efetivos para o acolhimento de um público maior, haja vista que a retomada econômica está centrada nos pequenos empreendimentos que geram trabalho e renda para a região.

Sobre a quantidade de empresas que fecharam, durante a pandemia, dentre os respondentes, tivemos somente um empreendedor que realizou essa ação. Os demais permanecem com seus negócios ativos. Ao avaliarmos a quantidade total de funcionários, antes da pandemia e no mês da pesquisa (maio de 2021), a redução foi de 10% (69 para 62), entretanto a maioria afirmou não ter alterado seus negócios (35,3%).

Segundo dados da Edição do Brasil (2020), quase 40% das empresas nacionais reduziram o salário. Ao compararmos com a amostra do bairro, somente 11,8% dos empreendedores fizeram tal ação. Não foi possível identificar, qualitativamente, como os empreendedores conseguiram manter a remuneração dos funcionários, mas inferimos que a forma com que se reinventaram proporcionou ações mais assertivas para manterem-se na pandemia.

A pesquisa demonstrou que a principal ação que os empreendedores tiveram para se “reinventar”, foi a utilização das redes sociais para comercializar seus produtos e serviços, bem como para sua divulgação (47,1% considerando vendas pela internet, consultas on-line,

vendas por aplicativo e uso das redes sociais). São dados que corroboram as ações de outras pequenas e médias, principalmente com o uso do *delivery*.

A análise apresenta sinais de que a região do bairro Vila Buarque sofreu impactos negativos importantes com a pandemia, assim como ocorreu com o Brasil, como um todo, porém, em relação aos dados nacionais, demonstrou sinais mais positivos, o que pode gerar um processo de recuperação econômica mais rápido em relação ao todo.

A presença de uma população com nível educacional mais elevado e, portanto, mais preparada, inclusive os empreendedores, bem como a presença de importantes núcleos de cultura e de IESs, podem ajudar a acelerar o processo de retomada.

Ressaltamos o fato de que a pesquisa demonstra o interesse dos empreendedores em terem maior apoio das IESs que estão ao redor, as quais poderão auxiliar com capacitações em diversas áreas do conhecimento, ajudando a alavancar a retomada econômica, utilizando-se inclusive, de ações extensionistas, previstas em muitos projetos acadêmicos, seja de graduação ou de pós-graduação.

Esta pesquisa tem suas limitações, a exemplo dos questionários que foram respondidos somente por uma pequena parcela da população da região, e também as ações que, para conseguirmos uma maior quantidade de respondentes, foram prejudicadas pela própria pandemia, impedindo o trabalho de campo com maior eficiência. Mas, apresentou importantes sinais que podem ser ampliados para pesquisas futuras, tanto em um tipo quantitativo quanto qualitativo, cujos resultados poderão fomentar ações das organizações do entorno, para agilizar a retomada econômica do bairro.

Sugere-se como continuidade dos estudos, ampliar a amostra, realizar uma análise qualitativa e acompanhar as ações que estarão sendo realizadas para a retomada econômica da região.

Sugere-se também replicar a pesquisa para outros bairros, proporcionando dados mais consistentes para fins de comparações e ações, que podem ser pontuais conforme a necessidade de cada região. Os resultados devem ajudar no envolvimento de organizações parceiras da região (empresas, ONGs, IESs), para o apoio aos pequenos empreendimentos, visando a rápida retomada pós pandemia, o que trará maior dignidade para a população.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA SENADO. **Ajuda do governo só chegou a 15% das micros e pequenas empresas.** 13 out 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/13/ajuda-do-governo-so-chegou-a-15-das-micros-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 04/05/2020.

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes. **“Hipsterização” no centro de São Paulo:** consumo, trabalho e produção da cidade. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

_____. A Vila Buarque torna-se hipster: conceitos globais, efeitos locais. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 21, n. 54, p. 642-659, 30 set, 2020. DOI 10.22456/1984-1191.103765. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-2709-3396>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP, Cortez, 2003.

BRASIL. **Medida provisória** nº 936, de 01 de abril de 2020. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-936-de-1-de-abril-de-2020-250711934>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Auxílio Emergencial chega a 60% da população brasileira.** Brasília, DF, 21 ago 2020. Disponível em: <[https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/600-dias/arquivos-de-600-dias/cidadania-auxilio-emergencial-chega-a-60-da-populacao-brasileira#:~:text=Aux%C3%ADlio%20Emergencial%20chega%20a%2060,popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20%E2%80%94%20Portugu%C3%AAs%20\(Brasil\)](https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/600-dias/arquivos-de-600-dias/cidadania-auxilio-emergencial-chega-a-60-da-populacao-brasileira#:~:text=Aux%C3%ADlio%20Emergencial%20chega%20a%2060,popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20%E2%80%94%20Portugu%C3%AAs%20(Brasil))> Acesso em: 05/05/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19).** Brasília, DF. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 04/05/2020.

CATAIA, Márcio. Civilização na encruzilhada: globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia. **Revista Tamoios**, vol. 16, no. 1, 7 maio 2020. DOI 10.12957/tamoios.2020.50742. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50742>. Acesso em: 21 fev. 2021.

DATASEBRAE. Transformação digital nas MPE. 2108. Disponível em <https://datasebrae.com.br/transformacao-digital-das-mpe/>. Acesso em: out. 2020.

EDIÇÃO DO BRASIL. **Quase 40% das empresas brasileiras reduziram salários e jornadas de trabalho.** 19 jun 2020. Disponível em: <<http://edicaodobrasil.com.br/2020/06/19/quase-40-das-empresas-brasileiras-reduziram-salarios-e-jornadas-de-trabalho/>>. Acesso em: 10 Jun 2021.

ESCOLA DA CIDADE. **Plataforma de Pesquisa Agenciamentos Territoriais Contemporâneos.** Seminário promovido pela Fundação Escola. Maio de 2021. Freire, Anita; SALES, de Rivaben, Pedro Manuel, Silber, Amanda.

FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia. Índice de Confiança Do Comércio (ICOM). Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/>. Acesso em: out. 2020.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

G1. **Brasil volta a passar a Índia em mortes diárias por covid-19.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/10/brasil-volta-a-passar-a-india-em-mortes-diarias-por-covid.gh.html>>. Acesso em: 10 Jun 2021.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Política anticapitalista em tempos de Covid-19.** In: HARVEY, David; ZIZEK, Slavoj; BAIDOU, Alain; DAVIS, Mike; BIHR, Alain; ZIBECCHI, Raul. (Orgs.). **Coronavírus e a Luta de Classes.** Brasil: Terra sem Amos, 2020.

HORN, Carlos Henrique. **Consequências imediatas da pandemia no mercado de trabalho brasileiro.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fce/consequencias-imediatas-da-pandemia-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/>>. Acesso em: 29 Out 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pnad Covid-19.** Disponível em: <<https://Covid19.ibge.gov.br/pnad-Covid/>> Acesso em: 27 mai. 2020.

MBEMBE, Achille. **Pandemia democratizou o poder de matar.** Entrevista publicada no Jornal Zero Hora em 30/03/2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica-ck8fpqew2000e01ob8utoadx0.html> Acesso em: 04/05/2020.

MUNIZ, A. M. V.; BORZACCHIELLO DA SILVA, J.; SANTOS FERNANDES, J. **Impactos da covid-19 no mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza no contexto de inflexão neoliberal.** Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 22, n. 3, p. 85-101, 30 dez. 2020.

POREM, Maria Eugênia; KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Inovação, comunicação e pequenos negócios em tempos de pandemia: relatos de experiência de agentes locais de inovação (Ali). **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 22, n. ja/abr. 2021, p. 5-22, 2021. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7287 > DOI: 10.13037/ci.vol22n48.7287. Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, 1996.

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios** – 2ed. 07 abr. 2020. Disponível em: < <https://www.SEBRAE.com.br/sites/PortalSEBRAE/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 29 Out 2020.